

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

DIRETORIA LEGISLATIVA

**Sessão Solene em Homenagem ao Dia Mundial do Autismo, realizada em
1.º/4/2024.**

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e Senhores, muito bom dia. Sejam todos muito bem-vindos ao grande Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Informamos desde já que esta nossa Sessão Solene especialíssima neste 1.º de abril está sendo transmitida ao vivo para todo o Paraná e para todo o Brasil pela *TV Assembleia* e também pelas redes sociais da Assembleia Legislativa do Paraná. Solicitamos aos amigos que ainda estão em pé que se acomodem e que mantenham os seus celulares no modo silencioso. Senhoras e Senhores, a Assembleia Legislativa do Povo do Paraná, por proposição da Deputada Flávia Francischini, tem a imensa honra, o justificado orgulho e a grande alegria de realizar nesta manhã a *Sessão Solene em Homenagem ao Dia Mundial do Autismo*. Neste instante, iniciando efetivamente os trabalhos, convidamos para compor a Mesa de Honra: Presidente desta Sessão e proponente desta homenagem, nossa anfitriã, Deputada Flávia Francischini; Secretário de Estado do Desenvolvimento Social e Família, neste ato representando inclusive o nosso querido Governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior, o Secretário Rogério Carboni; Secretário de Estado da Segurança Pública do Paraná, Cel. Hudson Leôncio Teixeira; representando os autistas, Érico Carvalho Pereira; Dr.^a Maria Helena Jansen de Mello Keinert, psicóloga clínica desde 82, proprietária do Centro Especializado em Transtorno do Espectro Autista, com avaliação e atendimento especializado desde 1992, atualmente com três sedes e mais de 300 crianças em atendimento, autora de materiais e de dois livros específicos para atendimento de espectro autista; Major

Valter Ribeiro da Silva, oficial da nossa Polícia Militar do Paraná e pai do Mateus, de 13 anos, que é autista, e em 2022 atuou como membro da Comissão que tratou do autismo dentro da Polícia Militar do Paraná; e Dr. Edson Higa, um abençoado, cirurgião dentista há 32 anos que atende com paciência, com carinho, com devoção crianças com o transtorno do espectro autista desde 1995. Enquanto a Deputada Flávia Francischini, após os cumprimentos, acomoda-se, bem como as autoridades que a acompanham à Mesa, rapidamente, cumprimos e agradecemos a presença e a participação de assessores parlamentares de Deputados que não puderam estar conosco, mas que encaminham a V.Ex.^a, Deputada Flávia Francischini, e às senhoras e aos senhores um afetuoso abraço, que é o caso do Gelson, representando o Deputado Bazana, que também é muito vinculado à causa, e do Luciano, que representa o Deputado Evandro Araújo, que inclusive é o Presidente da Comissão da Infância, Adolescência e Pessoas com Deficiência. Cumprimos também o José Acácio Ferreira Júnior, representando a querida Dr.^a Luciana Azevedo, que é a Controladora-Geral do Estado do Paraná; cumprimos e agradecemos a presença aqui da Julieta Reis, que dispensa apresentações, uma importante liderança também vocacionada nesta causa. Cumprimos com muito carinho o Prefeito de Iporã, querido Sérgio Borges; cumprimos e agradecemos a presença e a participação dele que está representando a Fundação Cultural e é Presidente da Associação Brasileira de Autismo, nosso querido Fulvio Pacheco. Cumprimos, representando o PL Mulher de Curitiba, a Rosangela Lorenzi, a Hilda Machado e a Executiva do PL Paraná; cumprimos o Dr. Francisco Reinhardt, Assessor de Relações Institucionais, representando a Receita Federal da 9.^a Região Fiscal, que compreende Paraná e Santa Catarina. Cumprimos a Maria da Paz e as meninas que estão conosco da Umulic; cumprimos o Nilson Pereira, Presidente da Femoclan; cumprimos a Amanda Leska, representando a Deputada Maria Victoria, 2.^a Secretária da Casa; a presença também da Maíra de Oliveira, uma das maiores especialistas no assunto no Brasil, que chefia o Departamento de Educação Inclusiva da

Secretaria da Educação e está trazendo o abraço afetuoso, representa o próprio Secretário Roni Miranda. Cumprimentamos o Tiago Alberto, representando o Presidente da Feapaes, nosso querido Alexandre Botarelli. Vereadores que estão conosco: de Quatro Barras, Kayo Augustus; de Pinhais, Renan Ceschin; de Paranaguá, Isabelle Dias, que é a primeira surda no Brasil a ser Vereadora - hoje temos outras Vereadoras na mesma condição, mas ela foi a primeira a se eleger e, inclusive, é Procuradora Especial da Mulher em Paranaguá.

Senhoras e Senhores, para a abertura oficial neste instante, com a palavra a nossa anfitriã, Presidente da Sessão e proponente desta homenagem, Deputada Flávia Francischini.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Bom dia a todos. Que felicidade, gente, mais um ano estarmos aqui discutindo um assunto, uma pauta que cada dia mais tem sido destaque em todos os lugares! Como mãe e como Parlamentar, fico realmente com o coração muito alegre, porque isto aqui mostra que não só nós pais, mães e familiares levantamos esta bandeira, mostra que a sociedade civil está abraçando esta causa e isto é muito importante, como pais e mães. Até porque não somos para a vida inteira, não é? Então, nos conforta muito o coração saber que os nossos filhos serão cada vez mais incluídos em todos os lugares. Isto afaga o nosso coração. Sejam muito bem-vindos! *“Sob a proteção de Deus”*, declaro aberta a **Sessão Solene em Homenagem ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo**, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro e, logo em seguida, o Hino do Paraná, que serão executados por esta brilhante Banda que tanto amamos, que tanto nos orgulhamos, da Polícia Militar do Paraná, sob a regência do Sargento Kleber. Na sequência, ouviremos também o Hino do Autista.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Uma salva de palmas ao nosso Quinteto da Banda de Música da Polícia Militar do Paraná. (Aplausos.) É uma fração da Banda! Imaginem o poder desta nossa Banda! Podem se acomodar, senhoras e

senhores, Deputada Flávia Francischini. Enquanto estabelecemos contato, a assessoria já corre lá para falar com o nosso Quinteto, queremos cumprimentar e agradecer aqui também o Vereador de Campina Grande do Sul, nosso querido Anderson Cardoso; cumprimentamos a Jocilena Pacheco, que está representando a Deputada Cloara Pinheiro, que é Procuradora Especial da Mulher aqui na Assembleia Legislativa do Paraná. Cumprimentamos o Gustavo Tissot, representando a Deputada Maria Victoria, 2.^a Secretária; cumprimentamos a Ana Paula, representando a sua xará, a Ana Júlia, Deputada Estadual; cumprimentamos o Renê Wagner Ramos, que está representando o Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona; cumprimentamos o Marcos e a Isabella, representando o nosso amigo Vereador Bobato, aqui de Curitiba; e cumprimentamos a Erla Melo, representando a Prefeita de Jaguariaíva, Alcione Lemos. E agora sim, Deputada Flávia Francischini, vou pedir a V.Ex.^a, porque estas questões técnicas acontecem aqui, na Casa Branca, em Buckingham, em todos lugares do mundo onde há protocolo e cerimonial. Peço que se levantem mais uma vez, pois agora temos tudo preparado e pronto para que possamos ouvir, acompanhar e nos emocionar com o Hino do Autista.

(Apresentação do Hino do Autista.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: E uma salva de palmas também, senhoras e senhores. Um magnífico vídeo, uma letra tão bonita. Podem se acomodar, por gentileza, Deputada Flávia Francischini também se acomoda. Agradecemos mais uma vez ao nosso quinteto da Banda de Música. O nosso querido Sargento Kleber fazendo a regência deste maravilhoso quinteto. Muito obrigado. Agradecemos mais uma vez às senhoras e aos senhores. Deputada Flávia Francischini, com a sua licença e permissão, amigos, podemos chamá-los assim, estão do mesmo lado, lutam pela mesma causa, pelo mesmo interesse, pela mesma vocação, pela mesma missão, e esta jovem senhora também tem esse apreço pela causa, pela vocação, pela profissão de fé. Temos aqui uma pequena biografia, que é surpresa para ela também, que passamos a ler para quem ainda

não conhece Flávia Francischini. Flávia Carolina Resende Jaber Francischini, 45 anos, advogada e ex-policia federal. Ela e Fernando Francischini, ex-policia federal e ex-deputado estadual, têm dois filhos: Fernando e Bernando. Flávia formou-se em Direito em Brasília, onde também foi aprovada pela Ordem dos Advogados do Brasil. Tomou posse na Polícia Federal em dezembro de 2008, sendo lotada na Delegacia do Oiapoque, em Macapá, no Amapá. Flávia foi a coordenadora-geral das quatro campanhas eleitorais de seu esposo, tornando-se a grande parceira das comunidades e lideranças locais. Recebeu carinhosamente o título de madrinha da União de Mulheres Líderes Comunitárias de Curitiba há mais de 10 anos, e algumas delas estão aqui conosco inclusive, Maria da Paz e as queridas. Com a chegada do segundo filho e seu diagnóstico, aliado ao convívio constante com as comunidades locais e suas demandas, Flávia sentiu a necessidade de representá-las, sendo a voz dessas pessoas na Câmara de Vereadores de Curitiba inicialmente. Ela fundou o Instituto “Fazer o Bem Sem Olhar a Quem”, que atende e orienta famílias carentes para terem acesso ao diagnóstico e também orientações sobre o autismo. Esse instituto funciona há mais de 10 anos. Flávia também esteve à frente da extinta Secretaria Municipal Antidrogas de Curitiba por dois anos, de 2011 a dezembro de 2012, e atuou como Conselheira do Programa do Voluntariado Paranaense, o nosso Provopar Estadual. De 2013 a 2015, nossa Deputada assumiu a Diretoria de Recursos Humanos do Departamento de Trânsito do Paraná, o nosso Detran, e fez história ao atender uma grande demanda dos servidores, que estava pendente há mais de 10 anos, construindo e implantando o tão aguardado quadro de servidores do Detran. Foi um ano e três meses de trabalho intenso, construído e autorizado pelo Poder Executivo, votado aqui no Legislativo e implantado pelo Detran. Servidores atendidos e felizes. Podemos dizer que também é uma madrinha dos nossos queridos colaboradores do Detran Paraná. Flávia foi a primeira mulher a ocupar a posição de 1.^a Secretária enquanto Vereadora aqui em Curitiba, um cargo histórico, entre 2020 e 2022, pelo partido União Brasil. Durante esse período, defendeu os interesses da população da Capital Paranaense. Atuou

principalmente para a inclusão das pessoas com deficiências e autistas, das pessoas menos assistidas pelo poder público, e na recuperação da economia da cidade naquela ocasião da pandemia do Covid e pós-covid. Projetos de geração de renda, economia criativa, segurança pública e melhoria na área da ação social sempre estiveram e estão na pauta de Flávia Francischini. Em 2022, Flávia foi eleita Deputada Estadual no Paraná pelo União Brasil, onde ocupa a função de Presidente do União Mulher. Atualmente, Flávia Francischini preside a Comissão de Redação Oficial, é Vice-Presidente da Comissão de Deficientes aqui da Casa de Leis, membro da Comissão de Constituição e Justiça e membro da Comissão da Mulher. Senhoras e senhores, uma breve apresentação para aqueles que ainda não a conhecem. Nesta manhã de segunda-feira, iniciando esta semana especialíssima, vamos saudar mais uma vez, desejando e pedindo que tenhamos cada vez mais inclusão e participação. Viva o autista e as famílias de autistas! Senhoras e senhores, com a palavra Flávia Francischini.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Mais uma vez, bom dia. Valtinho, temos um vídeo agora, não é? Podemos passar.

(Apresentação de Vídeo.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Uma salva de palmas para esse vídeo muito bonito, produzido com carinho para esta ocasião especial. Deputada Flávia Francischini, antes que V.Ex.^a faça o seu pronunciamento e conduza os trabalhos, apenas ressaltar que estamos também com tradução para linguagem de Libras. Lá está a nossa tradutora fazendo isso neste instante. Cumprimos e agradecemos a presença da Diretora-Geral, mas que por esses dias está como Secretária em exercício da Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania, Dr.^a Rúbia Rossi. Muito bom dia, Dr.^a Rúbia. Obrigado pela presença e pela participação. Deputada Flávia Francischini com a palavra.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Quero cumprimentar esta Mesa de autoridades simplesmente maravilhosa, que está abrilhantando o nosso evento e nos apoiando em uma pauta tão importante. Eu cumprimento a minha

amiga Maria Helena, Dr.^a Maria Helena, psicóloga, proprietária da Self, que sempre esteve muito presente na vida de nós lá em casa, de todos nós – eu, o Fernando, o Fernandinho, o Bernardo. A Maria Helena já chegou a atender o Bernardo dentro do carro na clínica porque o Bernardo não queria sair. Ele chegou e bateu o pé que não ia sair, a Maria Helena saiu do consultório dela e foi lá e fez uma sessão com o Bernardo dentro do carro. Isso não tem preço. Muito obrigada, minha amiga, por estar sempre presente nos nossos eventos, me ajudando. O ano passado, fomos fazer uma palestra com os policiais militares que estavam na academia, fomos ensinar, orientar como reconhecer um autista em um momento de um flagrante, alguma coisa que estivessem com os pais, mães, como deveriam os policiais conduzirem essa criança ou esse adulto, para que não ficasse tão traumático para ele. E os policiais nos receberam com tanta vontade de aprender que íamos ficar duas horas e ficamos quatro horas com um batalhão inteiro. Foi sensacional. Cumprimento aqui com muita alegria o meu amigo querido Secretário Hudson, Secretário de Segurança, que está sempre presente em nossos eventos, que tem essa sensibilidade de orientar e buscar aprender a lidar com um autista. Com muito carinho, também, quero cumprimentar meu amigo Secretário Carboni, que fez inclusive comigo o primeiro evento na Câmara de Vereadores, que era empregos para autistas e com Síndrome de Down. Fizemos um banco de empregos e fizemos uma palestra. Foi muito frutífera a nossa palestra. No mesmo dia tínhamos pessoas dentro do evento já fazendo contratações para esses autistas, que muitas vezes não têm oportunidade de serem contratados. Foi impagável aquele dia, não é? Maravilhoso! Major Valter, mais uma vez comigo nessa caminhada, sempre com o maior amor, com o maior carinho, também é um abençoado pai de autista e isso nos faz sermos mais iluminados ainda. O que dizer do Dr. Edson Higa? É simplesmente um anjo para muitas crianças, para muitas mães, para muitos pais. O Dr. Edson é cirurgião dentista, mas ele faz o atendimento com essas crianças. Muitas vezes, o Dr. Edson Higa vai até o hospital para atender crianças. E temos uma história muito linda, não é, Dr. Edson Higa? Vou deixar para o senhor contar depois. Agora,

gente, quero que vocês recebam com aplausos o meu primeiro e único estagiário na Câmara de Vereadores. Quando tomei posse na Câmara de Vereadores, aquela Casa de Leis nunca, nos 300 anos de existência, havia contratado um estagiário autista. Tantos levantando a bandeira, mas ninguém nunca havia contratado e nós conhecemos e contratamos o nosso Érico querido, hoje com 25 anos, que ficou muito feliz em receber o nosso convite para vir fazer parte desta Mesa. O Érico trabalhou um ano, depois nós renovamos o outro contrato com ele, e o Érico nos ensinou dentro do gabinete, ensinou a Câmara de Vereadores, ensinou como é ser sincero 24 horas, não é, Érico? Ele não lembra. Assim, ele fez parte da nossa história, continua fazendo. A mãe dele, a Pilar, muito querida, muito amiga, sempre conosco por telefone, e eu acho que é o mais importante, vocês me desculpem, mas o mais importante desta Mesa, porque é pelo amor e pelo carinho, Érico, que você sempre teve na sua família, no seu trabalho, com seus amigos, que hoje você está aqui, com 25 anos, pronto para falar um pouco para nós daqui a pouquinho. Ele é muito especial, gente, muito mesmo. Obrigada a todos vocês. Obrigada a todas as pessoas que vieram: pais, mães, familiares, profissionais da área de saúde, de educação, nossos vereadores, nossos prefeitos, vice-prefeitos, todas as autoridades que estão aqui querendo aprender mais. Eu falo por mim e falo pelas mães e pais que estão me olhando aqui agora: isso afaga o nosso coração. Saber que nós não estamos sozinhos nesse barco é muito importante. Como eu falei, não somos para vida inteira e quando recebemos um diagnóstico desse... Vou falar por mim. Eu tinha até um discurso aqui, mas começamos a falar e não queremos mais saber do discurso. Quando recebemos um diagnóstico desses ficamos sem chão. Podemos ter a maior possibilidade de tratamento, de tudo, mas não é fácil para pai, para mãe, porque não nascemos treinados para isso. E, de repente, de um dia para outro, você recebe um diagnóstico. Ficamos sem chão mesmo. No dia que recebi, minha mãe me chamou, minha mãe é de Brasília, educadora, pedagoga, me chamou por telefone. E quando a minha mãe fica brava comigo ela me chama de Flávia Carolina: *“Flávia Carolina, você acabou de receber esse diagnóstico, não é?”*

Então, você é crente, você é mãe, você é essencial para o seu filho. Eu vou te dar alguns minutinhos para você ir até o banheiro, chorar um pouquinho, enxugar essas lágrimas e nunca mais você vai chorar pelo diagnóstico do seu filho. Você pode chorar por estar cansada, pode chorar por causa de uma crise, por causa de uma discriminação, mas nunca chore por essa missão tão importante que Deus te deu, porque se Ele te deu é porque você tinha algo especial para passar para o Bernardo.” E eu falo para vocês que se hoje viesse um gênio da lâmpada e me pedisse três desejos, eu colocaria todos eles em um só, Secretário Carboni: que o Bernardo viesse do jeitinho que ele veio – danado, sapeca, dá nó em pingo d’água. Até os quatro anos não andava, não falava, mas o Bernardo nos ensinou a amar um amor infinito, incondicional, que nos faz correr os 399 municípios deste Estado e mostrar para aquelas mães que estão cabisbaixas. Setenta por cento das famílias se separam quando recebem um diagnóstico, e vamos para essas palestras para olhar para aquela mãe e falar assim: *“O filho é seu, a missão é sua. Filho não é cruz. Se Deus te deu é porque Ele sabia que você era especial. Então, levanta essa cabeça, sacode a poeira. É difícil? É difícil, mas nós temos leis, temos Apaes, temos amigos que vão te ajudar. Agora, o seu filho precisa única e exclusivamente de você neste momento. Então, levanta essa cabeça!”* E isso tem feito muito a diferença em todas as palestras. Gente, eu fico muito feliz, teria um monte de coisas para falar aqui, mas vamos ter outros profissionais falando, orientando, vamos ter o Érico abrillantando, e eu fico do fundo do coração muito agradecida mesmo por vocês estarem aqui. É isso aqui que se torna o combustível para que todos os dias nos levantemos e continuemos a nossa caminhada. Ver esse carinho, ver todo mundo vestindo a camisa azul, isso para nós não tem explicação. Então, muito obrigada do fundo do coração. Antes de chamar o Secretário, se vocês me permitem, vou dar a palavra ao Érico para ele poder falar porque, às vezes, ficamos meio agoniados, meio inquietos. Então, o Érico vai falar um pouquinho. Érico, fala tudo que você quiser do fundo do coração.

SR. ÉRICO CARVALHO PEREIRA: Estão ouvindo?

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Como que você me chama, Érico?

SR. ÉRICO CARVALHO PEREIRA: Chamo de princesinha. Bom dia! É um prazer estar aqui com vocês. Meu nome é Érico Carvalho Pereira e vou falar um pouco sobre a minha história. Primeiro sobre como conheci a Vereadora. Foi através de um contato com uma amiga da minha mãe chamada Leidi. E fui o primeiro estagiário autista na Câmara. Agora vou falar um pouco sobre o meu trabalho, a relação com meus colegas. Eu fui recebido com muito carinho. Tenho muito orgulho de estar aqui e de trabalhar lá também. Tive muito orgulho. Recebi meu primeiro salário por trabalhar lá. Minha experiência profissional anterior foi essa que falei. A atual estou trabalhando na Trombini agora. Estou fazendo primeiro um curso preparatório na Unilehu e no ano que vem e, se der certo, vou trabalhar lá. E é isso. Se alguém tiver alguma pergunta. Obrigado.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada, Érico, por estar aqui abrillantando o nosso evento. Gente, o Érico ensinou o nosso gabinete, realmente, a fazer inclusão, a ser solidário, a ter amor ao próximo. Quando o Érico chegou na Câmara de Vereadores, ele queria, no primeiro dia, conhecer o Plenário, a Câmara de Vereadores. Eu falei: *“Érico, você vai conhecer, mas o dia que você tiver seu crachá, como todo mundo. Você não vai passar na frente, ok?”* E ficamos umas duas semanas. Eu chegava do Plenário e ele falava: *“Minha princesinha, chegou o meu crachá?”* *“Não, Érico. Mas vamos esperar, porque não somos melhores do que ninguém, somos iguais a todos os funcionários e vamos levar o crachá”*. O dia em que ele recebeu o crachá, levei o Érico dentro do Plenário, Dr. Edson. Na hora em que levei ao Plenário, o Plenário parou. O Pierpaolo estava falando, meu amigo Vereador, todo mundo parou para receber o Érico com um abraço, com um beijo. Ele passou mesa por mesa com todos os Vereadores. Foi muito linda a recepção. E na hora que saí do Plenário virei para o Érico, porque era uma vontade enorme que ele tinha de conhecer o Plenário e falei: *“E aí, Érico, gostou? Conta para mim”*. *“Ah, normal, mais ou menos. O que*

eu queria mesmo é só ver um dos Vereadores que era apresentador de televisão, o resto não estou nem aí”. Então, assim, uma sinceridade enorme. A sinceridade que precisamos ter na vida hoje. Quisera Deus se 50%, 90% da população tivesse essa sinceridade, o nosso mundo seria outro com toda certeza, não é, Érico? Quer falar, Érico? Ele pediu para sair um pouquinho para ele respirar, voltar. Então, vocês fiquem à vontade e deixem também o Érico à vontade, tenho certeza que todo mundo vai respeitar. O Érico é muito importante para nós. Passo a palavra agora ao Secretário Hudson que, com tanto carinho, meu parceiro, nos encontramos agora em Cianorte com o Prefeito, e tem feito um trabalho sensacional na segurança. Seja bem-vindo.

CEL. HUDSON LEÔNCIO TEIXEIRA: Bom dia a todos e a todas. Cumprimento, de modo especial, o Secretário Rogério Carboni; o Érico que saiu um pouco para dar uma volta; a Dr.^a Maria Helena; o Dr. Edson Higa; meu amigo, companheiro de Polícia Militar Major Valter, Cel. Manoel também – manda um abraço a ele. E, de modo muito especial, a Deputada Flávia Francischini, que tenho como se fosse da minha família. A Deputada Flávia e o esposo temos um relacionamento familiar mesmo. E a bandeira que ela defende é uma bandeira que me comove bastante. Gostaria de dizer como isso entrou na minha vida enquanto policial militar. Estava no Comando-Geral do Polícia Militar do Paraná e tivemos uma ocorrência em que um casal, pais de um menino espectro autista, esteve no gabinete do Comando-Geral conversando comigo sobre a forma que os policiais atenderam a ocorrência, que é uma forma, até então, para nossa rotina de polícia, normal. Nós, até então, não tínhamos o preparo que hoje está sendo proporcionado e propiciado para os novos policiais militares e até para os policiais que já fazem parte da Instituição. Nós não sabíamos como lidar com isso; como lidar com pessoas que têm a necessidade desse cuidado especial, desse carinho especial, dessa leitura especial. E a partir dali, Valter, criamos uma comissão para instruir todo os policiais do Estado do Paraná, policiais militares e bombeiros militares, de como agir em uma situação em que a vítima ou até mesmo o agressor, ou a pessoa envolvida na ocorrência é uma pessoa com espectro autismo. Aí surgiu

uma outra demanda. Quando esse assunto veio à tona tivemos vários policiais que começaram a relatar problemas que tinham na Instituição, quer Polícia Militar, quer Bombeiro Militar, onde eles, pai ou mãe de um jovem ou de uma criança com essa necessidade de um cuidado especial, sofriam um certo problema na Instituição, porque os próprios companheiros de trabalho e Comandantes não entendiam da necessidade que esse pai e que essa mãe têm de ter um horário diferenciado, de ter um momento diferenciado para dar atenção àquela criança ou àquele jovem. Aí criamos vários protocolos que até hoje acredito que estão em vigência na Polícia Militar, por uma questão até legal, mas por desconhecimento, por ignorância das pessoas que não têm conhecimento da situação, esses policiais sofriam muitos problemas. E dizer que no próprio hino eles falam: *“Somos iguais, mas também somos diferentes. Muito prazer, sou autista”*. Então, isso é muito forte. *Tenho* vários amigos que têm familiares com essa situação e tenho alguns amigos que são autistas, e eles me inspiram a lutar, como você está lutando, para que essas pessoas tenham os mesmos direitos que temos, da inclusão social, de ser respeitado e de ter um atendimento especial que eles merecem. O outro fato que é muito grave, conversava há pouco com a Flávia, e que percebi agora como Secretário de Segurança. Na semana que vem lançaremos a *Operação Vida*, que tem dois eixos. Um eixo é o combate ao crime de forma geral, homicídios, roubos, latrocínios; e o segundo eixo é voltado à violência doméstica. O que tem a ver a violência doméstica com o autista? Tem muito. Nas visitas que faço ao interior percebemos muitas crianças, muitos jovens, meninos, meninas que são abusados sexualmente por avô, por padrasto, por pessoas que se aproveitam da dependência, às vezes, da mãe, dependência financeira e domiciliar e não relatam esse fato, ou da impossibilidade dessa pessoa com essa deficiência de reclamar ou de pedir socorro ou de pedir ajuda. É nojento. Isso é nojento demais, em especial para essas pessoas que não têm como pedir socorro. E percebi isso indo na Polícia Científica, no IML, onde nos exames ginecológicos via lá várias situações para criança conseguir relatar esse abuso. Então, conte conosco, Flávia. Carboni, também conte com o nosso apoio.

Trago um abraço aqui do nosso Governador Ratinho Júnior. Ele sempre nos pede, não é, Secretário, para que apoiemos todas essas questões sociais que ultrapassam as barreiras de segurança pública, mas que é um dever nosso enquanto cidadão, enquanto pai de família. Um bom dia e estou muito orgulhoso de pode fazer parte deste momento. Muito obrigado.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputada Flávia Francischini, enquanto V.Ex.^a cumprimenta o Cel. Hudson e na sequência vai agradecê-lo pela presença e pela participação... Intensa agenda que ele tem também, não é? Apenas para cumprimentar e agradecer quem está assistindo aqui, V.Ex.^a mencionou, é o Pier Petruzzello, nosso Vereador está acompanhando pela *TV Assembleia*. Ele que é autor da Lei do Diagnóstico Precoce e também do Laudo Permanente. Está aí o Vereador Pier mandando um fraternal abraço a V.Ex.^a.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Que bom! Fico muito feliz. O Pier é um super companheiro, não é, Maria Helena? Luta por esta causa junto conosco. Quando eu era Vereadora, no primeiro ano da vereança, fizemos um evento sobre brigas de estádios, essas brigas de estádios que estavam acontecendo, e levamos o Cel. Hudson, acho que à época ele era ainda Comandante-Geral, levamos o Delegado Luiz Carlos, para fazer um bate-papo com os Vereadores, de que forma que poderíamos apaziguar essas lutas de torcidas. E aí pedi a palavra e falei assim: *“Olha, minha preocupação também é muito grande com essas brigas e isso para todo mundo, para qualquer ser humano, mas tenho ainda uma preocupação maior, Comandante Hudson, porque meu filho é autista. O meu filho está com 13 anos – à época ele tinha 12 anos ou 11 anos –, hoje não pede para ir para o campo, mas tenho certeza que daqui alguns meses ele já vai querer ir, porque ele põe camisa de futebol, põe chuteira, como é que eu faço?”* Morremos de medo, porque não vamos estar presentes o tempo inteiro. E se começa uma briga e na hora dessa briga os policiais não conseguirem identificar o meu filho? Isso é um desespero que eu tenho e que todas as mães e pais têm, porque queremos que os filhos andem sozinhos, que

eles sejam independentes. E aí o Secretário Hudson, à época Comandante-Geral, na mesma hora falou: *“Então, vamos começar a fazer a capacitação dos nossos policiais, dos nossos cadetes, de todos que estão na Academia”*. Vocês imaginam a alegria? A partir daí, desse dia, eu e a Maria Helena fomos para dentro da Academia de Polícia, dentro do quartel, e começamos a conversar com os cadetes, com os iniciantes, com os policiais, fazendo a capacitação. Então, isso é muito importante. A sensibilidade, a consciência que ele teve de que tínhamos que passar aos policiais a forma de abordar, a forma de colocar dentro de uma viatura quando eles estão acompanhados dos pais, alguma coisa assim. Isso é essencial. E tivemos uma manhã inteira de muitas perguntas, não é, Maria Helena? Foi muito bom. Bom, passo agora a palavra ao nosso Secretário Carboni, grande parceiro, uma sensibilidade também enorme, que nos atende em todas as demandas e que hoje está aqui presente para dar a palavra para vocês.

SECRETÁRIO ROGÉRIO CARBONI: Bom dia, Sr.^a Presidente, muito honrado de estar aqui. Muito obrigado pelo convite, representando o Governador Ratinho Júnior. Vossa Excelência como proponente é uma lutadora. Nada mais justo que a proposição ser em seu nome por toda essa trajetória, esse cuidado, essa atenção. O Cel. Hudson que nos deixou, grande parceiro. E eu falava aqui, à boca pequena, um homem que está na segurança pública, mas de uma sensibilidade incrível por mais brutal que seja, às vezes, não é, Major, enfrentar a atividade, as questões de segurança pública. O Major também eu o cumprimento, por toda essa sensibilidade. A Dr.^a Maria Helena, o Major Valter, que já falei, o Edson Higa e o nosso Érico, que sentou aqui do meu lado, nos deixou e está ali cuidando de suas atividades. Em nome do Érico, saúdo a todos do Plenário. É uma satisfação imensa estar aqui. Estamos na missão que o nosso Governador nos deu e estou aprendendo muito, Flávia. A Rúbia, nossa Secretária em exercício da Justiça. Desculpe não ter citado antes, Rúbia. Uma a cada 36 pessoas têm o espectro autista, seja quando criança ou quando adulto, dados acho que de 2023. Claro, precisamos incentivar a nossa CIPTEA, a nossa carteirinha do autista, porque esses dados são fornecidos. São confiáveis? Claro, entendo que sim. São os

dados existentes, mas são formatados lá por entidades americanas. Tivemos, no último ano, graças a nossa campanha, a ajuda da Flávia e de todos que estão aqui, um aumento em 214% na emissão das carteiras do autista, mas a verdade é que muitas precisam, muitas pessoas precisam fazer a sua carteirinha. Estamos com um mutirão em todos os municípios durante todo este mês, Flávia, que teus prefeitos, suas lideranças que adiram a esse programa para que possamos fazer as carteirinhas. Por que isso? Precisamos ter dados, precisamos saber quantas pessoas são, onde elas estão, para que formulemos políticas públicas adequadas em prol do atendimento. E que legal ter essa experiência de chamar pessoas para compor a equipe como o Érico, que você chamou na Câmara de Curitiba. É fantástico! É riquíssimo! Conseguimos desenvolver políticas públicas com maior qualidade, com maior efetividade, porque temos um parceiro de trabalho junto conosco. Eliminar o preconceito, as piadas, a violência. Quanto mais falarmos disso menos ações violentas, como você me falou agora há pouco, Flávia, quanto mais as crianças, adolescentes e jovens saberem se comportar – e a nossa Polícia Militar parabéns pelo comportamento. Em uma abordagem, às vezes, o policial militar treinado daquela forma e uma pessoa autista fica imóvel pode soar como um desrespeito para aquele policial. Então, ele tem que entender e a identificação como será essa abordagem, para não causar mal a uma pessoa que não fez mal nenhum, não é isso, Major? Então, gente, temos um caminho imenso, gigante, mas só será melhor esse caminho se continuarmos abraçados, de mãos dadas, para que possamos, principalmente, eliminar o preconceito. Bom dia. Muito obrigado pela oportunidade.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada, Secretário Carboni, pela parceria de sempre. Quero aproveitar aqui para cumprimentar a nossa amiga, eterna Vereadora Julieta Reis, hoje representando o meninão dela, que é o Rodrigo Reis, grandão, meu amigo Vereador, muito parceiro. Cumprimento minha sogra, Tania Francischini, que está ali, e meu marido, que deve estar aqui nos bastidores, Valtinho, mas está sempre me acompanhando. E se estamos nesta caminhada juntos, teve muito trabalho da Maria Helena, teve

muito trabalho de Deus, porque não é fácil esta caminhada. E o meu esposo nunca nos abandonou, ele sempre estava ao lado nas consultas, nas reuniões de colégio, como a que vamos ter hoje, porque o Bernardo apanhou quinta-feira, gente. O Bernardo apanhou na escola, mostrei a foto aqui para o Secretário Carboni. Ele está em casa, porque apanhou, está com a boca cortada. Um amiguinho de 15 anos, dentro da escola, chegou na quadra, ele estava na quadra, o amiguinho chegou por trás, porque ele gosta muito de jogar futebol – só que o amiguinho sabia da condição dele – e esse amiguinho chegou por trás, deu uma banda, ele caiu, bateram nas costelas. Agora, ele está todo inchado e a boca toda cortada. E só fiquei sabendo porque liguei para a escola, porque estava com um sexto sentido. Mãe é incrível, não é? Tinha dois dias que o Bernardo não ia para a aula, eu liguei e falei: *“Escuta, está tudo bem aí a manhã do Bernardo? Ele fez prova? Está tudo tranquilo? Ele lanchou?”* *“Ah, Flávia, já íamos te ligar daqui a pouquinho”*. Então é muito comum acontecer isso, acontecer discriminação, acontecer exclusão, acontecer agressão, e é por isso que vamos continuar andando, dia após dia, para conseguir passar para os 399 municípios o quão importante é entendermos, reconhecermos e respeitarmos os nossos autistas. Isso é o começo de tudo. Passo agora a palavra para a Maria Helena.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Com sua licença e permissão, queremos cumprimentar todas as lideranças que estão conosco, cumprimentar o pessoal das Apaes que estão aqui, várias Apaes que estão conosco. Um cumprimento muito especial à Amanda Bueno, Diretora do Cedin, que fez a revisão do Código TEA e da Lei aqui no Paraná. Amanda, que bom que você está conosco. Vereadores também aqui que participam, que lutam, que atuam pela causa: de Rio Azul, a Vereadora Ana Rita. E o Vice-Prefeito de Rio Azul, Jair Boni, também está aqui conosco. A Miriam e a Jussara estão representando a Prefeitura de Reserva do Iguaçu. Cumprimentamos a Rosilda, representando Campo do Tenente; cumprimentamos a Leise Márcia, que é Secretária Municipal de Educação de Rolândia, e a Ariane de Paula, que é gerente de educação especial também de Rolândia; o Ricardinho, Vereador de Antônio Olinto; a Elaine,

representando Porto Amazonas, a *Capital Nacional da Maçã*; e o nosso Ricardo Gil, que está representando a Deputada Márcia Huçulak. Conforme já anunciado, com a palavra a Dr.^a Maria Helena Jansen de Mello Keinert.

DR.^a MARIA HELENA JANSEN: Bom dia. Agradeço em especial à Flávia, Deputada Flávia Francischini, que, além de tudo, é uma grande parceira. Temos feito alguns movimentos juntos e, em especial, esse feito com a polícia foi realmente maravilhoso. Tocou acho que mais a nós do que a eles. Secretário de Estado Rogério Carboni, um prazer estar neste momento juntos; o Cel. Hudson que também falou sobre as questões relacionadas ao dia a dia, a violência; o Érico que está ali trabalhando; o Major Valter também conhecido de longa data, já estivemos juntos em vários momentos; e o Dr. Edson que também já tivemos o prazer de estarmos na mesma mesa. Um prazer enorme estar aqui com vocês, tantas pessoas conhecidas – a Sandra que estava por aqui, não estou a achando agora, mas estava aí até agora; a Amanda; tantas pessoas que estão sempre envolvidas na causa do autismo. Quando falamos envolvidas na causa do autismo, quero dizer, como a Flávia falou, trouxe um monte de coisas porque pensei assim: na Casa de Leis vamos falar sobre leis. Mas, tudo que eu trouxe vou resumir numa frase: já temos muitas leis, só precisamos que elas sejam cumpridas. Então, tudo que eu trouxe sobre todas as leis que existem, que já foram homologadas, precisamos que elas sejam cumpridas. Precisamos de outras leis? Claro, precisamos crescer mais, complementar mais os direitos do autista, mas, antes de tudo, vamos trabalhar nas que já existem. A carteirinha do autista é tão importante. É ela que junto ao cordão, seja o cordão do girassol, do quebra-cabeça, os símbolos do autismo, junto com a carteirinha, é o que vai identificar que aquela pessoa é autista e que vai poder fazer jus a todos os seus direitos: seja na fila do banco, seja no momento de uma abordagem policial, seja no momento de uma inclusão em qualquer setor, em qualquer área. Falando sobre isso, gostaria de dizer que hoje estava conversando com o Major Valter, agora há pouco, antes de virmos para a Mesa, falando da importância de cuidarmos dos adultos, de cuidarmos do que vai acontecer quando essas

crianças crescerem. No entanto, hoje, ainda, a minha fala vai ser para os pequeninhos, porque tinha tantas pessoas envolvidas com adultos, aqui, que vou deixar para trabalhar esse assunto junto com vocês em outro momento. Hoje, ainda, vou continuar falando um pouquinho sobre a importância do diagnóstico precoce. A importância de que as leis sejam cumpridas quando falamos do M-Chat, que é um questionário, que existe uma lei nacional, existe uma lei aqui do Paraná, existe lei do Município de Curitiba e que precisa ser cumprida. As crianças precisam, quando vão ao pediatra, quando vão ao postinho de saúde, passar por esse questionário tão simples, mas que faz uma triagem extremamente importante para que essas crianças sejam diagnosticadas precocemente. Quando falamos precocemente, antigamente falávamos em crianças até cinco anos, depois isso baixou para três, e hoje temos a possibilidade de fazer não especificamente o diagnóstico, mas a triagem, o levantamento de possibilidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista antes de um ano de idade. E isso vai fazer toda a diferença. O que vai fazer diferença? Vai fazer diferença no tratamento, vai fazer a diferença no prognóstico. Essas crianças terão muito mais possibilidades de desenvolvimento. Então, não interessa a idade em que elas estão, mas, além do diagnóstico precoce, nos importa que o tratamento seja realizado, nos importa que essas crianças tenham oportunidades iguais de tratamento, independente do poder aquisitivo, independente do status social que elas tenham, mas que crianças, adolescentes e adultos tenham a possibilidade de tratamento em relação ao Transtorno do Espectro Autista, porque não interessa se a pessoa tem um diagnóstico de nível 1, 2 ou 3 de autismo. O nível 1 é o nível mais leve, mas não mais fácil. As pessoas com nível 1 de autismo podem e muitas vezes têm tantos impactos quanto aquelas de nível 2 ou 3. Então o nosso olhar tem que ser muito criterioso, muito cuidadoso, muito crítico e temos que estar sempre atentos a todas as pessoas que estão à nossa volta. Em relação à inclusão, precisamos muito apoiar para que toda essa manifestação em relação ao PEI, que é o Programa de Ensino Individualizado, aconteça no nosso País, porque só assim teremos o ensino

realmente individualizado que a Flávia acabou de contar em relação ao Bernardo, e eu não sabia ainda. O que ela acabou de contar em relação ao Bernardo, será que ele tem um PEI lá na escola? Estamos falando de uma escola particular, mas vamos falar da escola pública. Será que essa criança tem um PEI? Ela tem uma programação ou ela apenas está frequentando essa escola? A inclusão só vai existir quando pararmos de falar sobre ela. Enquanto estivermos aqui debatendo inclusão é porque ela não existe. Então, precisamos discuti-la muito para que ela exista e para que as nossas crianças realmente sejam assistidas. Gostaria de encerrar colocando que tudo isso que eu falei considero importante, mas, talvez, a importância maior, talvez a questão mais importante de todas seja o apoio às famílias. Enquanto não tivermos setores que se dediquem ao cuidado das famílias, das mães, dos pais, dos cuidadores, e aí vou até incluir os professores, os acompanhantes terapêuticos, todas as pessoas que cuidam, todas as pessoas que se dedicam à pessoa com autismo – precisamos cuidar dessas pessoas senão elas não vão poder fazer muita coisa. Então, agradeço muito a oportunidade de estar aqui. Agradeço a presença de vocês, agradeço muito à Flávia e devolvo a palavra para você. Obrigada.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada, minha amiga. Só para completar, temos um Projeto de Lei aqui na Assembleia que é exatamente para os pais, os procuradores das crianças, avós, os familiares, quem cuida do autista, para que eles tenham direito ao tratamento, porque precisamos estar – a Maria Helena sempre falou isso para nós – equilibrados, ter uma harmonia dentro de casa, para que os nossos filhos se confortem quando eles chegam no meio de uma crise ou para que eles vivam o dia a dia. Eles precisam ter uma família equilibrada. Então, defendemos muito esse projeto e se Deus quiser ele vai ser aprovado. Está dentro do Código do Autismo, que também está quase saindo, que é o tratamento para os familiares. Precisamos falar a mesma língua, precisamos estabelecer limites, eles têm limites e precisamos entender os momentos das frustrações para o pai dizer “*sim*”, a mãe dizer “*não*”, ou vice-versa. Precisamos estar falando a mesma língua porque vamos estar ensinando,

com muito amor, os nossos filhos. Passo agora para o Dr. Edson Higa. Antes, queria só agradecer a presença da Talita que está ali, minha amiga de Telêmaco Borba, e a Kelli, a Kelli estava aqui agora junto com o Pedro Gabriel, também são de longas datas. O Pedro quando conheci, pequenininho, já nos visitava na Câmara de Vereadores e hoje ela está aqui. Uma mulher guerreira, uma mulher que realmente levantou a cabeça, como nós, graças a Deus tem uma família que está junto sempre acompanhando e ela sacudiu a poeira, com todas as dificuldades de ter um filho também necessitando de cuidados especiais, mas ela põe o filho debaixo da asa e ele vai junto, viaja esse Brasil inteiro. São mulheres assim que fazem a diferença, gente. Muito obrigada, Kelli. E vou passar agora para o Dr. Edson Higa.

DR. EDSON HIGA: Bom dia a todos. Sinto-me honrado em fazer parte desta Mesa. Agradeço à minha amiga Deputada Flávia Francischini. No passado, eu tinha um pouco de... Na verdade, pensava que os deputados faziam parte só da televisão, até eu conhecer a Flávia Francischini. Uma pessoa fantástica que abraça a causa humana, que defende os nossos filhos, as nossas crianças e trabalha em favor da justiça, mas não a justiça de coação e sim uma justiça de equilíbrio, de ponderação, uma justiça de responsabilidade, e é isso que precisamos. Precisamos de mais respeito com nossas crianças. Seremos atendidos por essas crianças no futuro. E eu não costumo rotular crianças pelas suas dificuldades ou desafios: *“Esse aqui é PC. Aquele ali é TEA. Aquele outro é portador de doença rara, o outro tem doença invisível”*. Não. Perguntam-me várias vezes, inúmeras vezes: *“O senhor tem criança com deficiência na família? Tem algum filho com deficiência?”* Não, não tenho. *“Então por que que o senhor defende a criança com deficiência?”* Sempre respondo a mesma coisa: *“Porque são minhas crianças, porque fazem parte do meu futuro, porque cada criança dessas sentará ao meu lado no futuro também, não só no presente”*. Eu me reporto a todas as crianças há 36 anos, desde o meu primeiro ano de universidade, onde conheci a primeira criança que me oportunizou atendê-la. De lá para cá, as crianças me ajudaram um pouco a vir a ser. Deficiências tenho eu,

inúmeras; fissuras tenho eu, inúmeras. Então é muito importante que trabalhemos por um mundo menos discriminatório. A maior expressividade de dor que vejo em uma imagem é a imagem de Maria na Sexta-Feira Santa, com seu filho aos braços, e assim todas as mães aqui têm seus filhos aos braços. Vejo a Sr.^a Márcia o quanto ela é importante à Flávia Francischini: mulher forte, que chorou sozinha no banheiro, depois debaixo do chuveiro, com certeza, para que a Flávia não visse os seus olhos inchados, porque fazemos isso. Nós choramos embaixo do chuveiro para não mostrar aos filhos a dor, porque eu me sinto, também, um pouco mãe, um pouco pai, um pouco neto e porque não falar de humanos. A humanidade da minha colega, minha amiga, minha irmã de caminhada Flávia Francischini é enorme. Então, essa causa do dia de hoje é para nos causar uma união e não boicotar, muitas vezes, aquele que nos defende hoje e, de repente, por uma ou outra qualquer situação boicotamos. De forma alguma! Quem respeita, respeita sempre. Não respeita hoje e amanhã deixa de respeitar. Muitas vezes, atendo as crianças que chegam no meu consultório que foram amarradas em outros setores. Têm mecanismos que chamam de contenção e, depois, passaram a chamar de estabilizadores. Jamais vou fazer uma contenção ou estabilizador em quem quer que seja. Tenho sim um estabilizador e uma contenção: a criança que chega na porta do meu consultório e não entra por um pavor enorme, descemos, compro um pão de queijo, um suco de uva. Tem uma varanda atrás do meu consultório. Lá sentamos e degustamos o pão de queijo. Esta é a primeira consulta. Precisa ter o pão de queijo e não o estabilizador emocional. Não, vai quebrar a clavícula! Como assim? Se podemos dar a oportunidade do outro ser acolhido e não estou aqui fazendo propaganda, porque não preciso mais disso depois de 36 anos de profissão. Estou dizendo da importância de vermos o outro como um igual a nós ou melhor que nós, com certeza melhor, porque para enfrentar tantos desafios essa criança só pode ser melhor do que nós. E aí o meu maior – e isso me embarga muitas vezes a voz –, agradecimento é quando perguntam a essa criança sobre o tratamento odontológico e ela diz: *“O pão de queijo mais gostoso do mundo é lá no*

consultório do meu dentista”. É muito bom escutar isso e já escutei, talvez, umas três ou quatro vezes. Se a criança no caminho tem um hiperfoco com cabine de avião, vai ser transformado em cabine de avião a minha recepção, com direito a som da cabine de avião e comandante. Se o hiperfoco é água, vou fazer uma fila de todas as cadeiras do meu consultório até chegar à torneira, e lá os meus aparelhos vão alcançar e atender essa criança com dignidade. Então, aos poucos, vou agindo com intuição, assim como Flávia Francischini, quando Vereadora, me pescou lá no mar sombrio onde eu achava que não tinha mais saída. No primeiro momento que fiz uma mudança para um prédio aqui na Cândido de Abreu, depois de 30 anos de profissão, e jamais pensando que um dia poderia ser acuado por atender crianças com desafios, ela me pescou lá e disse: *“Dê-me aqui a sua mão. Estou aqui e vou te ajudar”*. Então são essas coisas que não esquecemos durante a vida. Quando abro a minha rede social e vejo alguém lutando contra o aborto, vejo alguém trabalhando para que não existam mais saidinhas nos finais de ano dos presídios, pedindo prisão perpétua aos que estupram, tenho – talvez orgulho para mim é uma palavra muito pesada, gosto de satisfação –, tenho uma satisfação enorme em estar ao lado dessa mulher e posso chamá-la de Márcia, porque é fruto de uma mãe forte. Só uma mãe forte é capaz de fazer um mundo melhor, lutando pelas mulheres. Quando olho aqui, procuro criança e acho ali o Pedrinho. Não se chama Pedrinho? Pedrinho, escutei o seu nome lá fora, antes de entrar. Por quê? Sinalizador de criança. Jamais vou me desfazer de qualquer criança nesse caminho, como Flávia Francischini jamais desfez de alguém em dor. Fui multado por atender crianças com o transtorno do espectro autista. A primeira multa um valor de condomínio. Em seguida, atendi um bebê. Chamo de bebê porque são as crianças de diagnóstico precoce, Maria Helena. Esse bebê de dois anos e meio chorou um pouco ao entrar, por medo – e teria que ser respeitado esse medo. Bateram na minha porta. Primeiro, arrebentaram a minha janela de tanto bater, com um rodo pelo lado de fora. Depois, liguei para a síndica desse prédio, que também é uma profissional de saúde, as duas são profissionais da saúde. Ela

falou: *“Daqui a pouco o meu gerente está passando na sua sala”*. Passou-me com uma ameaça de 10 valores de condomínio que pagasse todo mês, por atender crianças. Lá estava escrito o seguinte: que eu não fiz nada para silenciar minhas crianças. Como que um mundo desse pode ter o respeito, a segurança, a sobriedade, se não começarmos compreendendo cada criança desse mundo? Sei que estou me estendendo, mas aqui neste momento precisamos e muito trabalharmos para que essas leis sejam cumpridas, para que possamos entrar em um restaurante e termos lugar para as nossas crianças; para que possamos entrar em um hotel e ter vista para praia e não no porão, que é onde nos colocam quando temos desafios. Cada vez mais longe, vão nos afastando, nos acuando. Precisamos de políticas públicas para ter atendimento de todas as mães, porque a dor é insuportável. Não vou sossegar enquanto não ver a rede pública dando atenção, pelo menos na minha área de pediatria, a todas as crianças que necessitam de um tratamento odontológico mais digno, com respeito e sem as devidas mordanças sociais ou estabilizadores mecânicos a tolherem movimento, ou medicações para se fazer sedação as nossas crianças. As nossas crianças só precisam de acolhimento. É isso. Obrigado a todos vocês que estão aqui. Obrigado à Sr.^a Márcia que fez uma mulher forte neste mundo.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): O que falar, gente, depois desse testemunho, depois de ouvir o Dr. Edson Higa, que virou um grande amigo. Agradeço todos os dias a Deus por ter esse anjo na vida de tantas crianças, porque ele faz a diferença. O Dr. Edson, quando a criança vai chegar no consultório, se a criança gosta de *rock*, Secretário, ele põe o *rock* tocando. Ele atende tocando e cantando o *rock* e olha lá se ele não veste uma roupa de roqueiro. É isso que precisamos, dessa sensibilidade, desse carinho, dessa visão que todos nós podemos ter – se pararmos um pouquinho de vermos as nossas questões e olharmos para a questão ao lado. Às vezes, dentro de um mercado, dentro de um hospital, quantas mil vezes aconteceram comigo do Bernardo se jogar no chão, para quem não conhece a situação achar que ele estava dando uma *birra*. Quantas vezes fui olhada com aquele olhar de condenação do outro

lado: *“Nossa, mas a Flávia Francischini não consegue dar educação para o filho”*. Quantas mil vezes! Mas isso nunca, nunca mesmo, a Maria Helena sabe disso, isso nunca para mim foi qualquer obstáculo, porque quando me olhavam, olhava mais forte ainda para a pessoa. Nunca abaixei a cabeça. Eu devia isso para o meu filho, devo isso para o meu filho, que é lutar por ele, é lutar por todos os direitos dele. Então, não abaixem a cabeça nunca, pais, mães, por mais difícil que seja a situação. Lembrem que vocês têm as Apaes, os institutos, as Apaes que fazem um trabalho sensacional em todos os municípios; temos profissionais diferenciados como esses que estão aqui; temos os nossos Secretários, que se preocupam de verdade em nos ajudar. Não estamos sozinhos nisso, gente. Para encerrar aqui a nossa fala, passo a palavra para o Major Valter, que tanto nos ajuda passando também essa mesma mensagem, por todos os cantos, por todas as palestras que ele pode presidir. Muito obrigada.

MAJOR VALTER RIBEIRO DA SILVA: Bom dia a todos. Cumprimento, inicialmente, a Deputada Flávia pela brilhante iniciativa e sempre engajada nessa causa; o Secretário Rogério Carboni; o Cel. Hudson, que infelizmente teve que sair; o Érico, nosso amigo, que está por aí com certeza, foi trabalhar. Alguém tem que trabalhar, não é, Flávia? Cumprimento a Maria Helena, o Edson, brilhantes profissionais, envolvidos também. Além de profissionais, envolvidos na causa do autismo. Vou dividir aqui a minha fala, rapidamente, em dois momentos. O primeiro momento não poderia ser diferente: enquanto pai, pai do Mateus de 13 anos que, inclusive, neste momento deve estar na escola, que foi um trabalho para sair da cama hoje cedo, depois de quatro dias em casa, de feriado, enfim. Qual é a minha fala enquanto pai? Estava vendo ali o cartaz, o *banner*: *“Você sabe reconhecer uma pessoa com autismo?”* Coincidentemente, há duas semanas, estivemos em Porto Alegre, fomos a um *shopping* com o Mateus, obviamente, e uma atendente lá de uma loja de roupas perguntou: *“O que é isso que ele está no pescoço?”* Então, veja, em uma cidade grande, Porto Alegre. A moça, a atendente não sabia o que era um cordão formado pelas peças de quebra-cabeça, a carteira, a CIPTEA. Então, ali dedicamos, paramos as compras

e dedicamos cinco minutos para explicar o que é, o que é o autismo. Então, acho que esse engajamento dos pais é importantíssimo. Sempre digo o seguinte: que é fato e temos percebido isso dentro da Polícia Militar, Secretário, que por conta do nosso envolvimento acabamos sendo uma referência para aqueles pais policiais, pais de autista, que acabam de ter o diagnóstico e nos procuram, pedem uma conversa. Acabamos sendo esse primeiro contato do que é o autismo, o que eu faço, que sempre costumo dizer que é aquele momento do baque – a Flávia comentou isso. Temos que ser, pelo menos é o meu ponto de vista, otimistas. Temos que passar uma imagem para esse recém-diagnosticado, digo recém-diagnosticado, porque o pai, a mãe, são diagnosticados também como pais de autistas e esse envolvimento é preciso. Falando especialmente agora mais da Polícia Militar, o meu envolvimento para conscientização, já que estamos no mês da conscientização, nas vésperas, amanhã é o dia, o meu envolvimento com a questão do autismo dentro da Polícia Militar, como já foi citado aqui, se deu em 2021 para 22, participando da elaboração dessa nota de instrução, que é um protocolo de abordagem de pessoa autista, que contou com o apoio também da Secretaria de Desenvolvimento Social e Família, na pessoa do Secretário Felipe Braga Cortês. Logo em seguida, por conta desse nosso envolvimento, fomos designados pelo Secretário de Segurança, o Cel. Hudson, para participar do nosso Coede, nosso Conselho Estadual da Pessoa com deficiência, onde temos procurado também, na medida do possível, Secretário e Flávia, implementar essas políticas. Não é um trabalho fácil, não é fácil, mas não podemos desanimar. Inclusive eu digo no Conselho, Secretário, que temos outras deficiências, é óbvio, e aí alguns participantes, alguns conselheiros: *“Não, mas só se fala aqui de autismo no Coede”*. Eu falei: *“Olha, porque os pais de autistas são engajados”*. E precisamos também engajar outras deficiências. Obviamente que temos que levantar a bandeira do autismo, como pais de autistas, mas não podemos descartar, desconsiderar, excluir, enfim, qualquer palavra dessas, às demais pessoas. Eu sempre falo nas palestras que ministro para os policiais militares, policiais civis, guardas municipais: *“Olha, o que vou falar aqui em muito se aplica*

a qualquer abordagem”. Vamos lá: “*Não gritar com a pessoa que está sendo abordada*”. Você não deve gritar com ninguém. No caso de uma pessoa autista obviamente que tem que ter uma atenção especial nesse caso. Então, só deixar mesmo essa mensagem, dizer que a Polícia Militar do Paraná tem se engajado, inclusive hoje à tarde temos um evento aqui com o Major Sinque, do Corpo de Bombeiros, que está lançando um livro sobre a questão de abordagem à pessoa autista. Então, também um trabalho fenomenal que vem somar ao trabalho que já tem sido feito até hoje. E o que eu digo é o seguinte: temos que estar sempre inovando. A Polícia Militar é uma instituição muito grande, está distribuída em todo o Paraná, e uma preocupação que tínhamos era como chegar essa informação lá no policial na ponta. Não adianta ter um protocolo muito bem feito, que está servindo inclusive de referência, Secretário, para outras polícias, estivemos inclusive recentemente no Mato Grosso do Sul participando de um seminário onde fomos falar sobre a nota de instrução, mas não adianta ter um protocolo fenomenal na gaveta ou lá na página da corporação bonito. Não, nós precisamos levar ao conhecimento do policial militar. E para isso, para tentar uniformizar e atender e chegar lá na ponta, naquele policial, eu brinco, lá na barranca do Rio Paraná, de onde eu vim – uma homenagem a Santa Cruz do Monte Castelo, a minha terra natal –, é que desenvolvemos uma palestra. E eu vou pedir depois, na sequência, se os colegas puderem passar um breve trailer dessa palestra. Gravamos com o apoio da nossa *TV Paraná Turismo* uma palestra e a abordagem policial, que vai estar disponibilizado na plataforma de ensino a distância da Polícia Militar, em que o policial lá na ponta vai poder assistir essa palestra com uma explicação da abordagem, esclarecendo e padronizando essa abordagem policial. Então, para finalizar, gostaria que soltasse o vídeo, por favor. (Apresentação do trailer enquanto orador discursa.) Então, é um trailer simulando uma abordagem policial, inclusive eu e o Mateus somos os atores aí nessa abordagem. Então, vocês vêem que ele fica um pouco nervoso, natural. É um trailer. O vídeo é um pouquinho mais longo, mas a ideia é mostrar para o policial que no momento da abordagem é preciso adaptar a técnica policial.

Como foi dito, lógico, no treinamento você não sabe quem está dentro do veículo. Então, a abordagem normalmente é um pouco mais enérgica, especialmente a depender do local, do ambiente, do horário, mas é preciso, no momento em que o policial detectar que tem uma pessoa autista, quando o pai cita, o pai ou o responsável cita, fala que tem uma pessoa autista no veículo, que essa abordagem seja adaptada para essa condição, para esse momento, para essa circunstância. Então é isso, não quero me alongar. Quero agradecer a oportunidade de estar aqui com vocês. Eu acho que é uma semana, é um momento de bastante trabalho, de divulgação, fala, inclusive temos procurado levar também, como eu falei do shopping lá em Porto Alegre, trabalhos junto a esses estabelecimentos, especialmente shoppings, porque é um momento, um ambiente de bastante circulação de pessoas, e a Polícia Militar, na medida do possível, temos nos disposto a ir, comentar, falar, transmitir um pouquinho do que estudamos, lemos e adquirimos nesse período. Muito obrigado e tenham todos um bom dia.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Bem, gente, depois de ouvirmos essas pessoas brilhantes aqui, o que falar, não é? Nós vamos agora para uma próxima fase aqui, para entregar as menções, mas queria agradecer à Fernanda e à Lara, que acabaram de chegar. Levantem aí, meninas, por favor. Duas guerreiras que todos devem conhecer. Assim como eu, são mães, são leas, são galinhas chocas e ajudam não só seus próprios filhos. O seu já vai para faculdade, não é, Fernanda, que você me falou? Daqui um ano e meio. Já passou. Então, pessoal, não existe o impossível para essas crianças, para esses autistas, e para nós mães. Eu vou só finalizar, Valtinho, para passarmos para a próxima etapa, contando para vocês rapidinho uma história de verdade, uma história que aconteceu na minha casa, que todas as vezes que eu paro em uma cidade para falar sempre termino, finalizo as minhas palestras, Secretário, falando: Fernando Francischini e eu temos quatro filhos, quatro homens, quatro cuecas, mas o meu marido, que é o filho da minha sogra, que é o mais difícil, porque não me obedece, não é, minha sogra? Os outros me obedecem, mas o

filho da minha sogra não obedece, mas diz ela que foi depois que casou comigo, que eu deseduquei. Enfim, todas as vezes que conversamos: *“O que você tem para fazer no futuro? O que você pensa? Qual o seu maior sonho?”* E o Fernando Francischini, até o Bernardo nascer, um pouquinho antes do Bernardo nascer, o Fernando falava que queria muito, tanto eu como ele, assim que nos aposentássemos da Polícia Federal, que tivéssemos um veleiro. Pouco pretensioso, não é? Um veleiro, que podia ser pequenininho, para rodarmos o mundo. Já teríamos trabalhado o suficiente, só filhos homens. Então poderíamos viajar e deixar esses filhos estudando, na faculdade, cada um levando a sua vida. E aí o dia que o Bernardo nasceu e que foi diagnosticado, falei para o Fernando: *“Fernando, esse veleiro vai ter que ter dois quartos porque o Bernardo eu não largo de jeito nenhum”*. Acho que aquela necessidade naquele momento era realmente de que o Bernardo ficasse debaixo da minha asa 24 horas, como sei que todas as mães aqui têm, só que o tempo e a experiência e o mundo me ensinou que não posso deixar o Bernardo debaixo da minha asa 24 horas. Hoje, se o Bernardo quiser entrar nesse veleiro, em qualquer lugar que pararmos, isso se tivermos um veleiro, porque ainda não tenho veleiro, mas se ele quiser parar e decidir: *“Mãe, não vou. Eu vou ficar com os meus irmãos porque tenho possibilidade disso, consigo me cuidar e tenho meus irmãos, com muito amor, que vão me ajudar”*. Ele vai poder optar por isso. Foi difícil para caramba achar assim, mas se eu que sou a Flávia, que sou a mãe do Bernardo, que estou com ele 24 horas, que faço oração para ele dormir todos os dias, se eu não acreditar no potencial do meu filho, quem é que vai acreditar? Érico, você voltou de mochila e tudo? Que coisa boa. Então, gente, esse amor incondicional, Fernanda, Lara, é que nos faz todos os dias levantar a cabeça, arregaçar as mangas e buscar por mais apoio, por mais carinho, por mais proteção. Nós temos que acreditar nos nossos filhos e temos que deixá-los voar, sim. Obrigada.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputada Flávia Francischini, com a sua licença e permissão, senhoras e senhores, passamos então neste instante à entrega de homenagens às ilustres autoridades que estiveram conosco à Mesa,

abrilhantando ainda mais esta manhã muito especial, nesta semana ainda mais especial. Peço aos amigos e amigas que permaneçam conosco para que possamos fazer uma foto bem bonita com eles que representam todos os pais, mães e entidades que aqui estão. Então peço, Deputada Flávia Francischini, que V.Ex.^a venha à frente, acompanhada pelo nosso querido Secretário Rogério Carboni, pelo nosso Érico Carvalho Pereira, pela Dr.^a Maria Helena, pelo Major Valter e pelo Dr. Edson Higa. Queremos cumprimentar a Vereadora Ana Flávia, de Rio Branco do Sul, e o mestre Gelson, que tem um projeto de Karatê destinado especialmente à questão autista, que é o Kara-Tea. Obrigado, mestre Gelson, pela presença e pela participação. Cumprimos aqui o Jonathan e todo o pessoal do gabinete da Deputada Flávia. Olha, as Menções que serão entregues a esses queridos que estão conosco, senhoras e senhores, e que podemos dizer, sim, que representam a cada um e a cada uma que estão aqui nesta luta, nesta vocação, nesta missão, dizem o seguinte: *“Menção Honrosa. A Assembleia Legislativa do Paraná, por proposição da Deputada Flávia Francischini, concede votos de congratulações em reconhecimento ao notável trabalho na defesa dos direitos da pessoa com autismo, bem como na promoção da inclusão. Curitiba, 25 de março, de 2024.”* Assina: Deputada Flávia Francischini. Será entregue no dia de hoje, 1.º de abril. Os homenageados vão receber a Menção Honrosa e este mimo – um totem, uma espécie de troféu, um prêmio que a pessoa pode colocar no seu gabinete, na sua sala de estar, no seu escritório –, que diz o seguinte: *“Quando nos conscientizamos, as peças se encaixam”*. A primeira homenagem é a ele, braço direito do Governador Carlos Massa Ratinho Júnior, Secretário de Estado do Desenvolvimento Social e Família, nosso querido Rogério Carboni. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, orador da turma, que representou os autistas de todo o Paraná e do Brasil nesta manhã especial, senhoras e senhores, a homenagem ao queridíssimo Érico Carvalho Pereira. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Agora, a homenagem à Dr.^a Maria Helena Jansen de Mello Keinert, psicóloga clínica. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) A próxima homenagem é ao nosso querido Major Valter

Ribeiro da Silva. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Vamos fazer agora, Deputada, a homenagem a este abençoado da medicina, Dr Edson Higa, cirurgião dentista há 32 anos, que fez um desabafo pessoal aqui. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Deputada Flávia Francischini, não terminamos aqui, porque o seu gabinete preparou uma surpresa. Temos também este totem que ficará na sua mesa, lá em destaque. O totem que será entregue diz o seguinte: *“Quando nos conscientizamos, as peças se encaixam”*. Quem vai fazer a entrega? O nosso sempre Deputado Fernando Francischini, senhoras e senhores, na homenagem à Deputada Flávia Francischini. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Ele Deputado Federal, policial federal, renomado e afamado em todo o Brasil, foi Secretário de Estado, Deputado Estadual, ainda é o mais votado, ainda mantém o recorde. Deputada Flávia, querido Fernando, vamos fazer uma foto agora? Pessoal, estamos quase concluindo os trabalhos. Vamos levantar? Vamos fazer uma foto bem bonita? Cumprimentando aqui todo o pessoal do Cerimonial. Vamos fazer igual Caetano Veloso diz, vamos fazer um abraçasso ali neste dia especialíssimo celebrando o *Dia Mundial do Autismo*, em que a Deputada Flávia Francischini recebe-os, senhoras e senhores, para essa foto maravilhosa. (Registros fotográficos.) Viva as famílias que enfrentam o desafio! Agora podem aplaudir bastante. (Aplausos.) Deputada Flávia Francischini, com a palavra.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Queremos sempre falar, não é, gente? O tempo inteiro. Só queria agradecer a todos vocês que estão aqui, que vestiram a nossa camisa, aos Prefeitos que nos encaminharam os seus representantes, aos pais e às mães que, em plena segunda-feira, depois do feriado, vieram. E principalmente quero deixar um agrado e um agradecimento para a minha equipe, porque sem ela eu não estaria concretizando este sonho, minha equipe que acredita dia após dia em tudo o que planejamos, minha equipe que realmente põe para ser concretizado tudo o que planejamos, eles fazem parte de tudo isto aqui. Muito obrigada à Umulic, a todos, a todos que acreditam na nossa causa, no nosso propósito de vida, porque não caminhamos sozinhos,

porque ninguém é feliz sozinho, e precisamos cada um da mão do outro para conseguirmos passar por esta caminhada, por esta trajetória. Muito obrigada, do fundo do coração, gente!

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e Senhores, amigos que nos acompanham a distância pela *TV Assembleia*, queremos agradecer e cumprimentar em nome da Deputada Flávia Francischini, Presidente da Sessão e proponente da homenagem. Agradecemos a todos pela presença e pela participação, todos que acompanharam a distância e todos que estiveram aqui no grande Plenário da Assembleia Legislativa do Povo do Paraná, honrando e dignificando o Poder Legislativo Estadual paranaense. Esta Sessão Solene está encerrada.

“LEVANTA-SE A SESSÃO.”

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 18 horas.)